

Informativo Epidemiológico



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Perfil epidemiológico das hepatites virais B e C no Distrito Federal entre 2015 e 2019

Apresentação

As hepatites virais representam um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. São doenças infecciosas causadas por diferentes vírus, que têm em comum o tropismo primário pelo tecido hepático. Nem sempre a infecção por esses vírus apresenta sinais e sintomas, mas quando presentes, incluem frequentemente febre, fraqueza, mal-estar, dor abdominal, enjoo/náuseas, perda de apetite, urina escura, icterícia (olhos e pele amarelados) e fezes esbranquiçadas.

As hepatites B e C são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), sêmen e secreção vaginal (via sexual). A transmissão pode ocorrer pelo compartilhamento de objetos contaminados, como lâminas de barbear ou depilar, escovas de dente, alicates e acessórios de manicure e pedicure, materiais para colocação de *piercing* e para confecção de tatuagens, materiais para escarificação da pele para rituais, instrumentos para uso de substâncias injetáveis, inaláveis (cocaína) e fumadas (crack). Pode ocorrer a transmissão também em acidentes com exposição a material biológico, procedimentos cirúrgicos, odontológicos, hemodiálise, transfusão, endoscopia, entre outros, quando as normas de biossegurança não são respeitadas.

Estima-se que 400 milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectadas com o vírus da hepatite B (HBV) e aproximadamente 175 milhões de pessoas com o vírus da hepatite C (HCV).

O objetivo deste Informativo é descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites virais B e C registrados no Distrito Federal (DF), segundo sexo, faixa etária, estado gravídico, forma clínica e provável fonte de infecção; a partir das bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e das estimativas populacionais da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), no período entre os anos de 2015 e 2019. No Sinan, foram selecionados os casos confirmados, de acordo com a definição de caso preconizada pelo Guia de Vigilância em Saúde de 2019, do Ministério da Saúde. Vale ressaltar que, para a preparação da base de dados nesse sistema, foram retiradas as duplicidades, inconsistências e incompletudes. Em relação aos óbitos, foram selecionados os casos que apresentaram as hepatites B e C como causa básica da morte.

As tabelas com os dados apresentados encontram-se anexas a este Informativo Epidemiológico.

Cenário epidemiológico das hepatites virais

De 2015 a 2019, foram notificados no Sinan **1.859 casos confirmados de hepatites virais** no Distrito Federal. Destes, **1.033 (55,6%)** são de **hepatite C**, **801 (43,1%)** de **hepatite B**, **23 (1,2%)** de **hepatites B+C** e **2 (0,1%)** de **hepatites A+B**. Não foram notificados casos de hepatite B+D. A predominância de casos de hepatites C foi verificada em todos os anos, no período analisado (Gráfico 1).

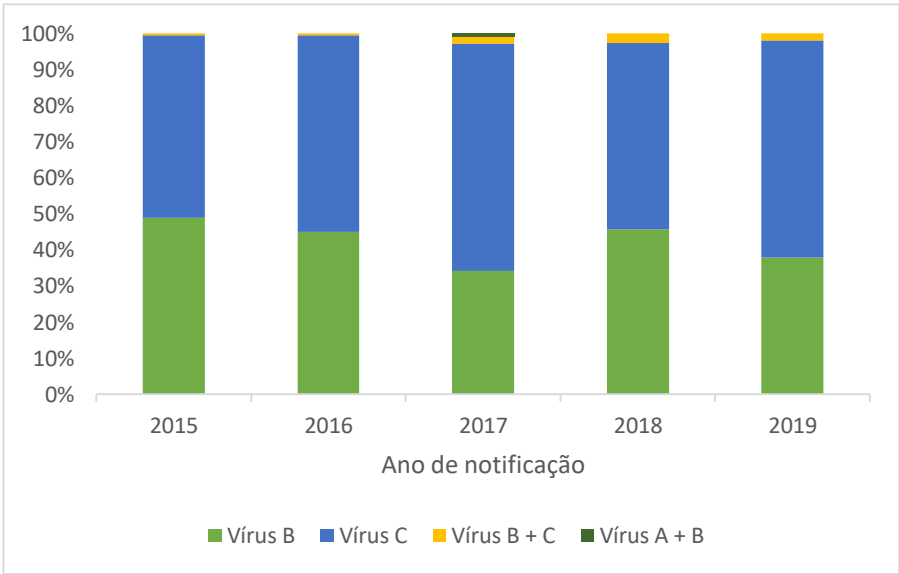
Quando verificado o número de notificações por ano, observa-se, que tanto as notificações de hepatite B, como as de hepatite C, apresentaram um incremento significativo do



número de casos em 2016. Esse aumento pode ser justificado pelo fato de que, nesse ano, foram inseridas no Sinan todas as pessoas diagnosticadas com hepatites B ou C que estavam cadastradas no sistema de dispensação de medicamentos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e

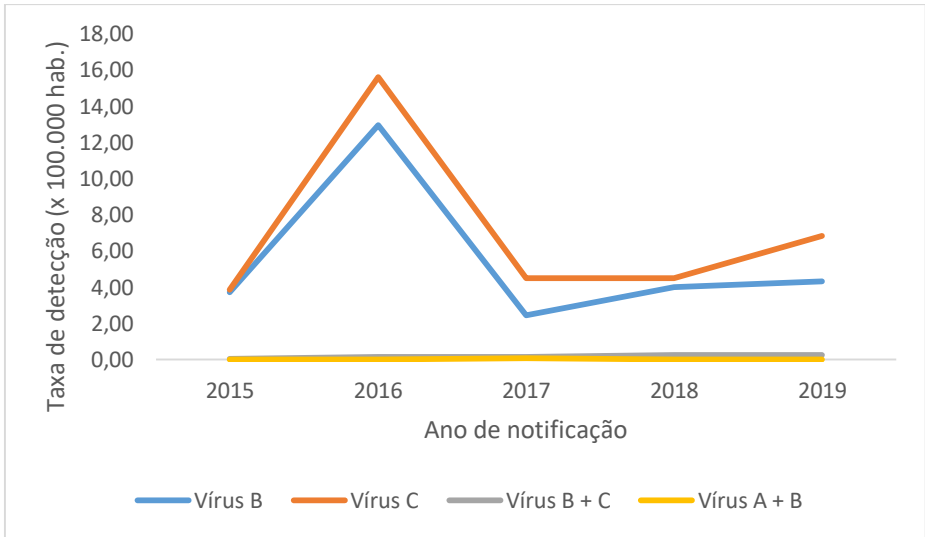
que não estavam notificadas ao longo dos anos anteriores. Observa-se um crescimento de 58,1% no número de notificações de hepatites de 2019, em relação ao ano de 2015. Um aumento também é verificado nas taxas de detecção, a partir de 2017 (Gráfico 2).

Gráfico 1. Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo classificação etiológica e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Gráfico 2. Taxa de detecção de hepatites virais, por 100.000 habitantes, segundo agente etiológico e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.



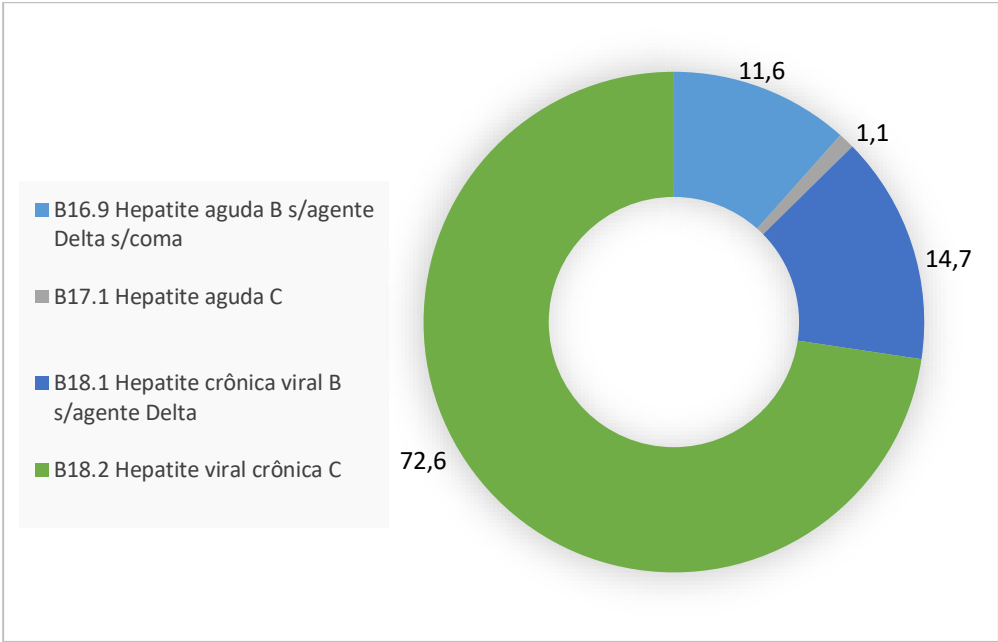
Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020. População Codeplan.

De 2015 a 2019, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), **95 óbitos** tiveram como causa básica as **hepatites virais dos tipos B ou C**. Destes, 72,6% tiveram como causa a hepatite viral crônica C; 14,7% a hepatite viral

crônica B sem agente delta, 11,6% a hepatite aguda B sem agente delta e 1,1% a hepatite aguda C. Percebe-se também um aumento no coeficiente de mortalidade da hepatite C crônica, a partir de 2017 (Gráfico 3).



Gráfico 3. Percentual de óbitos de hepatites virais por causa básica segundo classificação CID 10. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: SIM: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020.

Hepatite B

A hepatite B tem elevada transmissibilidade e importante impacto na saúde pública brasileira. O vírus da hepatite B (HBV), causador da doença, é um vírus de DNA e pertence à família *Hepadnaviridae*. Todos os vírus pertencentes a essa família possuem as mesmas características: uma dupla fita incompleta e a enzima transcriptase reversa, responsável pela replicação do genoma viral.

O HBV é considerado oncogênico e apresenta dez genótipos classificados de A a J, que são diferenciados entre si pela patogenicidade e sequência de nucleotídeo, sendo alguns classificados ainda em subgenótipos. Os subgenótipos mais comuns no Brasil são A1, A2, F2a e F4.

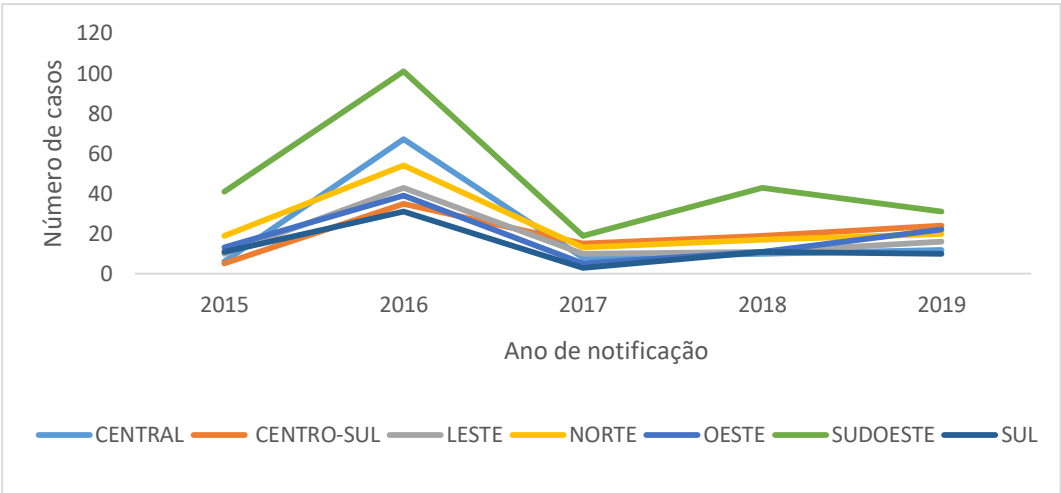
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente dois bilhões de indivíduos, cerca de um terço da população mundial, já tiveram contato com o HBV. Destes, 240 milhões têm a forma crônica da Hepatite B.

No Distrito Federal, no período de 2015 a 2019, foram notificados **826 casos de hepatite B** (801 monoinfectados por HBV, 23 coinfectados pelo HBV e HCV e 2 coinfectados pelo HAV e HBV). A maioria dos casos está concentrada na região de saúde Sudoeste (28,5%), seguida da Norte (14,9%), Central (12,5%), Centro-Sul (11,9%), Leste e Oeste (10,9% cada uma) e Sul (8%) (Gráfico 4). Do total de notificações, 2,5% apresentam o campo “Unidade de Saúde Notificadora” em branco (Gráfico 4).

Com relação à distribuição dos casos de hepatite B segundo região administrativa em 2019, a região Centro-Sul apresentou maior taxa de detecção (6,4 casos por 100.000 habitantes), seguida das regiões Norte, Leste, Oeste, Sudoeste, Sul e Central. As regiões administrativas com as maiores taxas de detecção são Varjão (22,7casos por 100.000 habitantes) e Riacho Fundo I (18,5) (Gráfico 5).

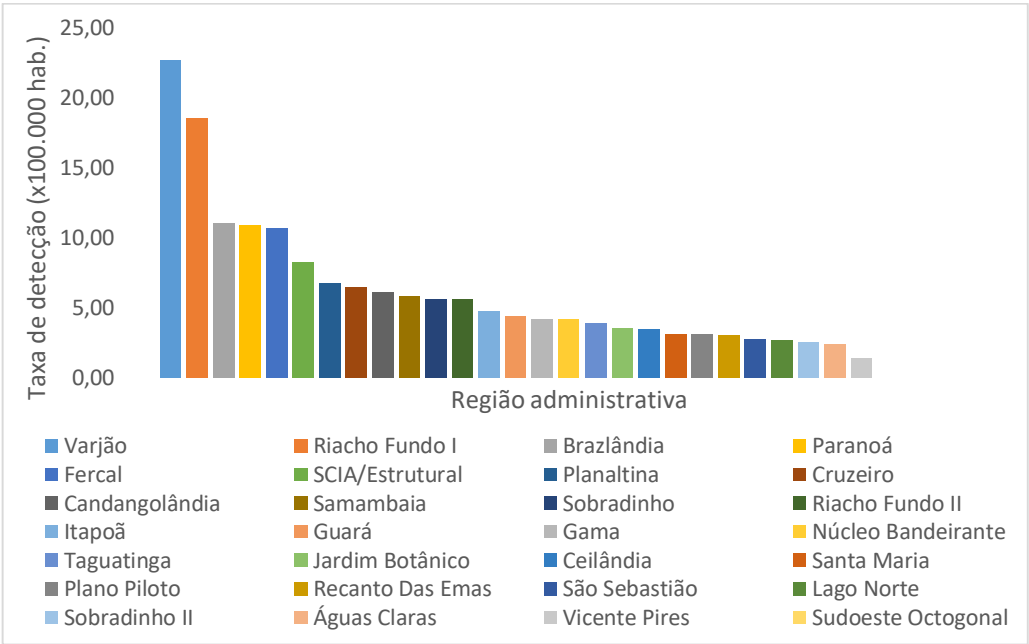


Gráfico 4. Número de casos de hepatite B segundo região de saúde. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020.

Gráfico 5. Taxa de detecção de hepatite B, por 100.000 mil habitantes, segundo região administrativa. Distrito Federal, 2019.



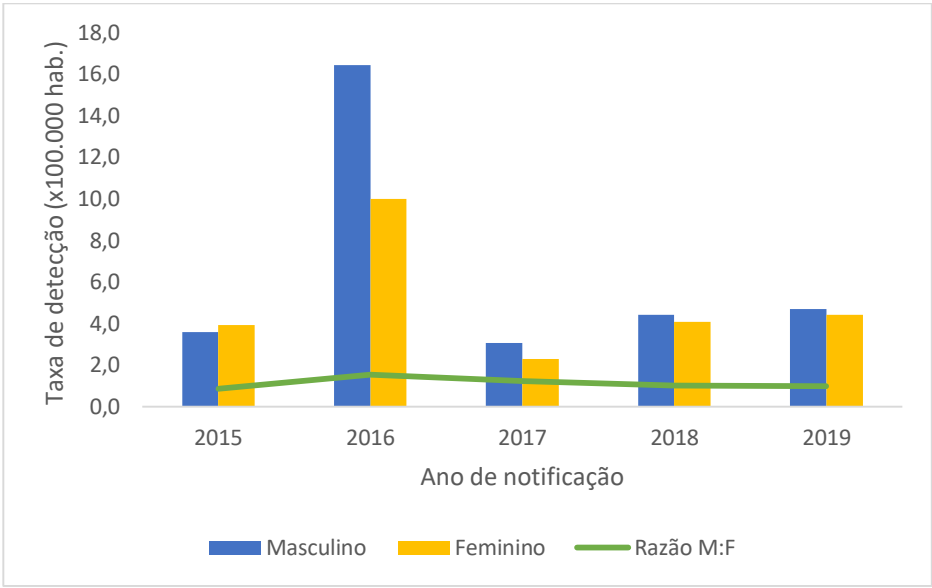
Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020. População Codeplan.

A razão entre os sexos (M: F) no período foi de 1,2 homem para cada mulher com hepatite B.

Nos últimos três anos, ambos os sexos apresentam tendência de aumento na taxa de detecção (Gráfico 6).



Gráfico 6. Taxa de detecção de casos de hepatite B, por 100.000 habitantes, segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

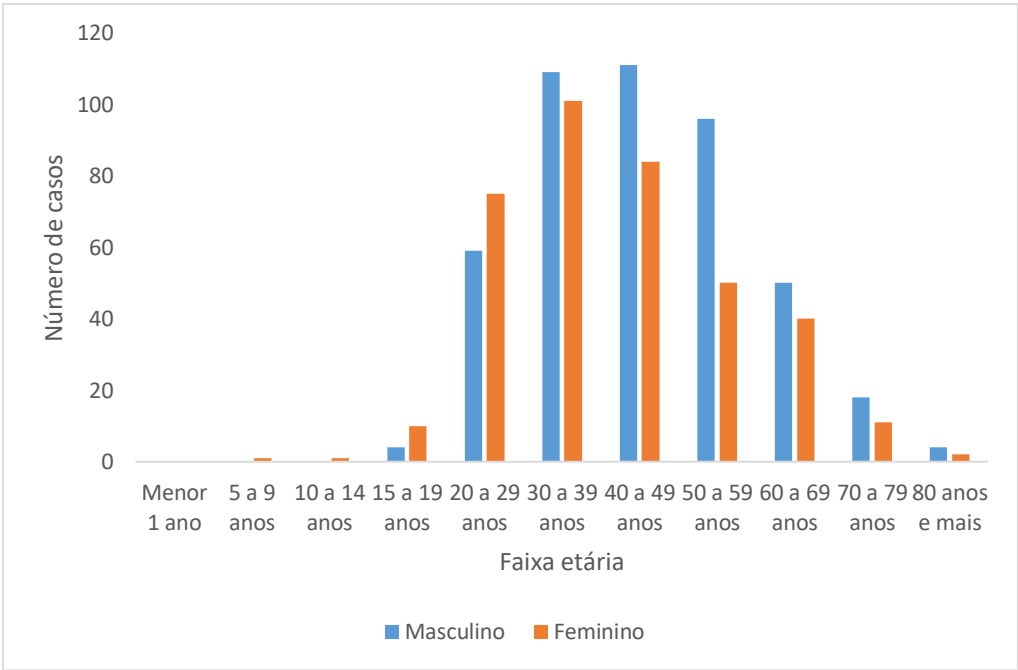


Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População Codeplan.

Em relação à distribuição dos casos de hepatite B por faixa etária e sexo, observa-se a predominância do sexo feminino na fase adulta, entre 30 a 39 anos (26,9%) e no sexo masculino predomina a faixa de 40 a 49 anos (24,6%).

Cabe destacar que não há casos notificados de hepatite B em menores de 1 ano no período (Gráfico 7).

Gráfico 7. Distribuição de casos hepatite B segundo faixa etária e sexo. Distrito Federal, 2015 a 2019.



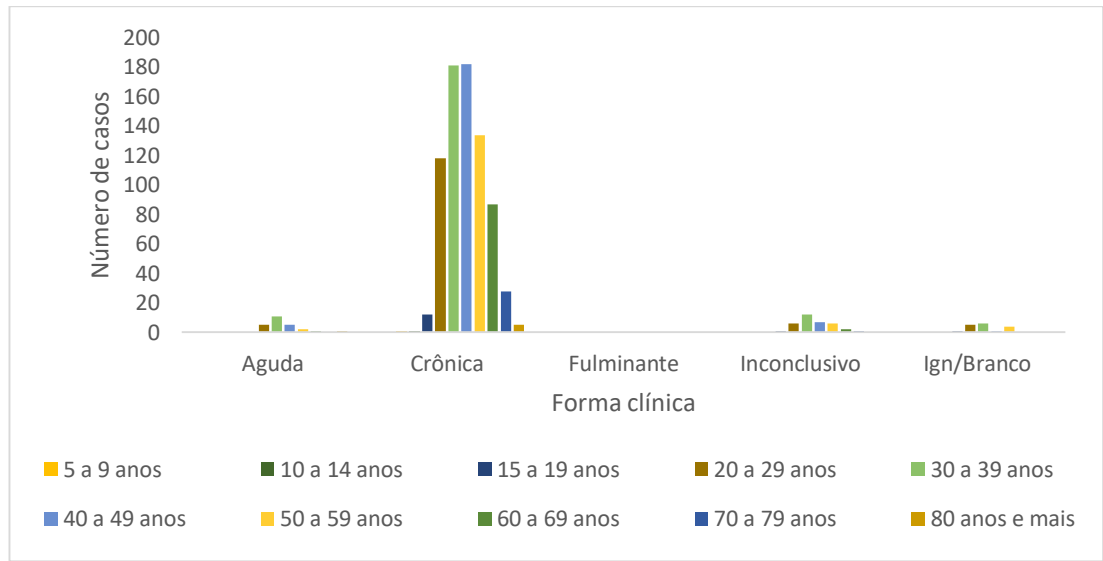
Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Quanto à forma clínica, percebe-se que, do total de casos detectados, a hepatite B crônica representou 90,7% e a forma aguda 3%. Quando analisada a forma clínica em relação à faixa etária, observa-se que a forma aguda

predomina na faixa de 30 a 39 anos (44%) e a forma crônica predomina nas faixas de 30 a 39 anos (24,2%) e de 40 a 49 anos (24,3%) (Gráfico 8).



Gráfico 8. Casos de hepatite B segundo forma clínica e faixa etária. Distrito Federal, 2015 a 2019.

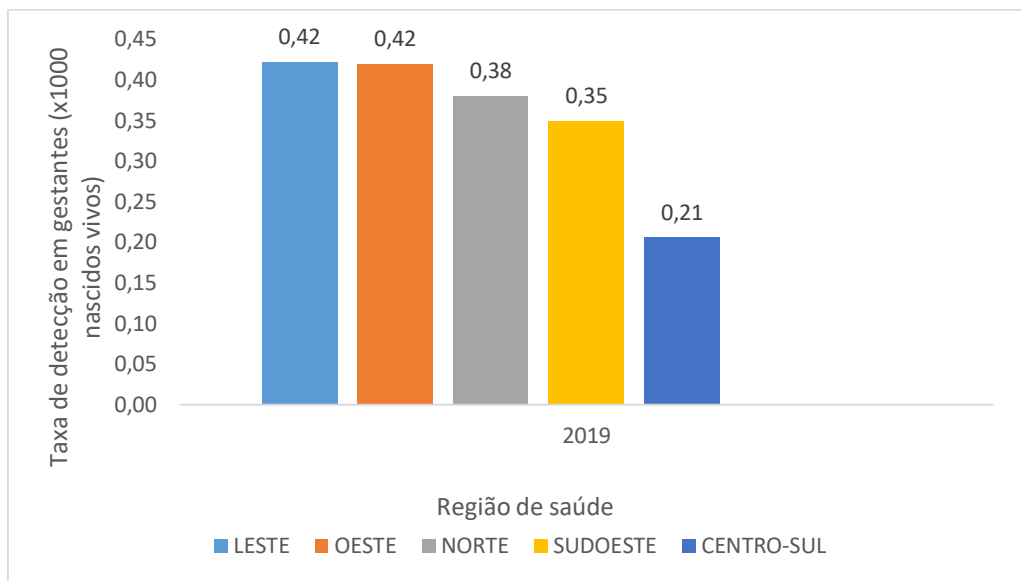


Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

De 2015 a 2019, foram identificados no DF, 81 gestantes com hepatite B, o que representa 9,8% do total de casos. Ressalta-se que a maior parte dos diagnósticos foi feita no segundo trimestre (44,4%). Em 2019, as regiões de saúde

Leste, Norte e Oeste apresentaram as maiores taxas de detecção de hepatite B em gestantes (0,4 casos por 1.000 nascidos vivos). Vale destacar que as regiões Central e Sul não registraram nenhum caso em 2019 (Gráfico 9).

Gráfico 9. Taxa de detecção de hepatite B em gestantes, por 1.000 nascidos vivos, segundo região de saúde. Distrito Federal, 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. Nascidos vivos: Sinasc, dados provisórios, extraídos em 19/05/2020.

Com relação à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados, verificou-se que, no período analisado, 77,7% dos casos tiveram essa informação como “ignorada/em branco”, dificultando uma melhor avaliação. Apesar dessa limitação, observou-se que entre os casos cuja

provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por via sexual (11,7%) e o tratamento dentário, o tratamento cirúrgico e as transmissões domiciliares, representaram 2,7%, 1,3% e 1,5%, respectivamente (Gráfico 10).



Gráfico 11. Número de casos de hepatite C segundo região de saúde. Distrito Federal, 2015 a 2019.

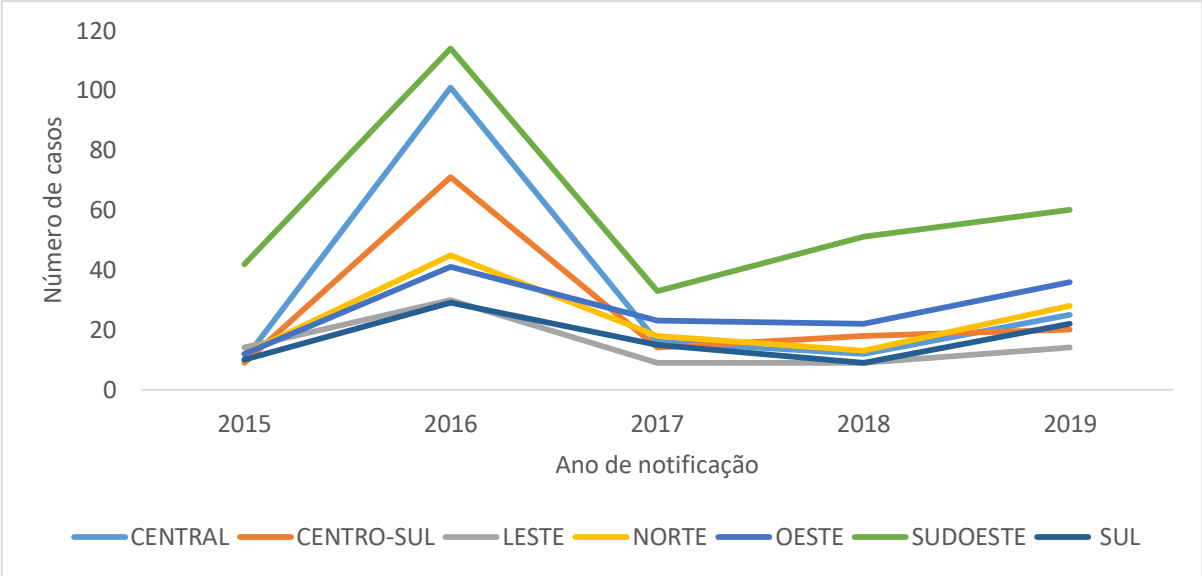
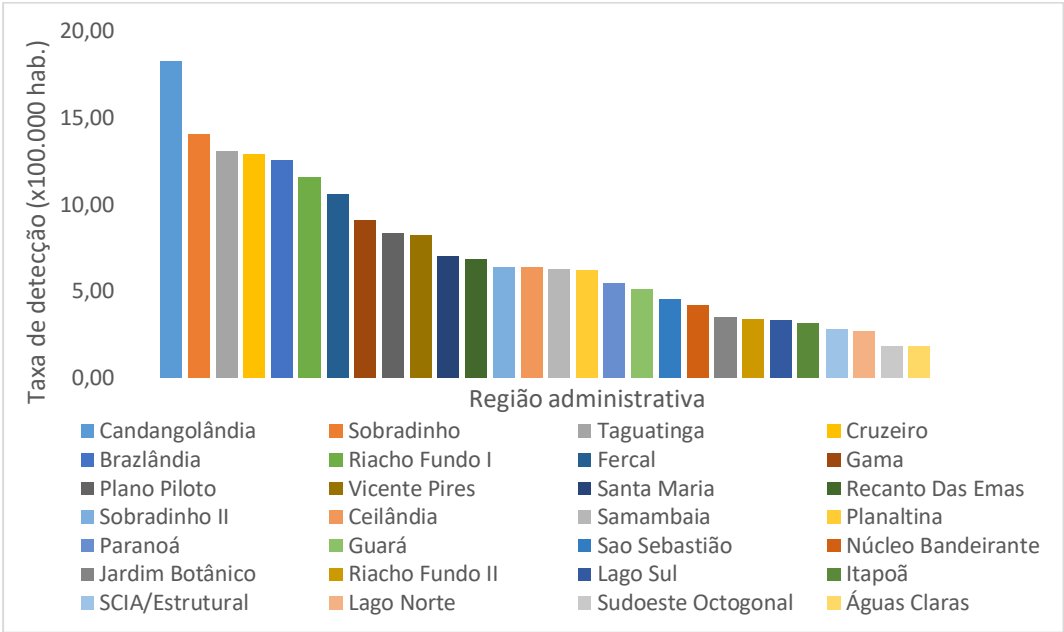


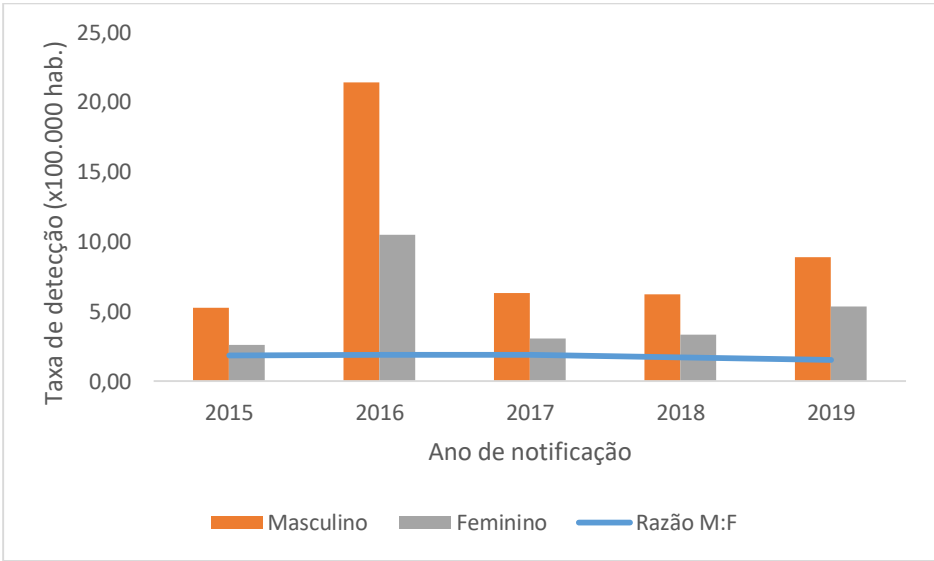
Gráfico 12. Taxa de detecção de hepatite C, por 100.000 habitantes, segundo região administrativa. Distrito Federal, 2019.



No período, a razão entre os sexos (M: F) foi de 1,8 homem para cada mulher com hepatite C. Nos últimos três anos, o sexo feminino apresentou tendência de aumento na taxa de detecção e o sexo masculino teve um aumento considerável no último ano analisado (Gráfico 13).



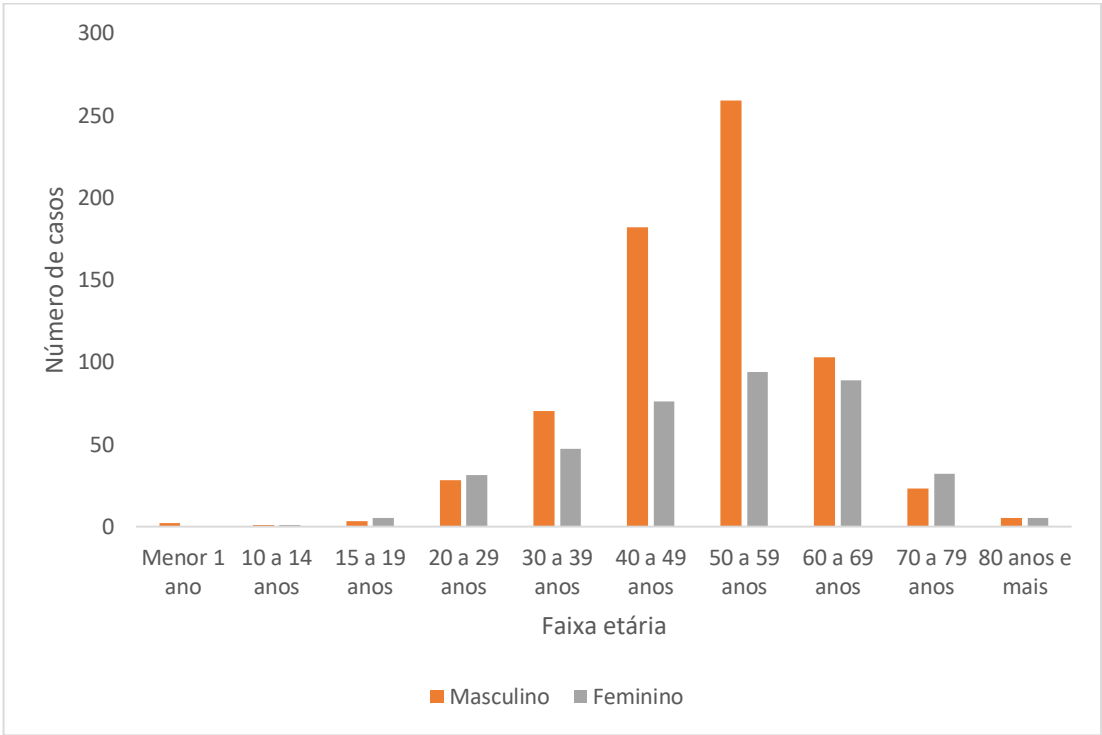
Gráfico 13. Taxa de detecção de casos de hepatite C, por 100.000 habitantes, segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População Codeplan.

Em relação à faixa etária e sexo, verifica-se predominância da fase adulta, tanto em homens quanto em mulheres, entre 50 a 59 anos, correspondendo a 33,4 % dos casos (Gráfico 14).

Gráfico 14. Casos de hepatite C segundo faixa etária e sexo. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

De 2015 a 2019, percebe-se que, do total de casos detectados, a hepatite C crônica representa 79%, a hepatite C aguda 5,3% e a forma fulminante 0,3%. Quando analisados os critérios forma clínica e faixa etária, observa-se que a

forma crônica acomete em maior proporção a faixa de 50 a 59 anos (33,7%), enquanto a forma aguda a faixa de 40 a 49 anos (35,7%) (Gráfico 15).



300



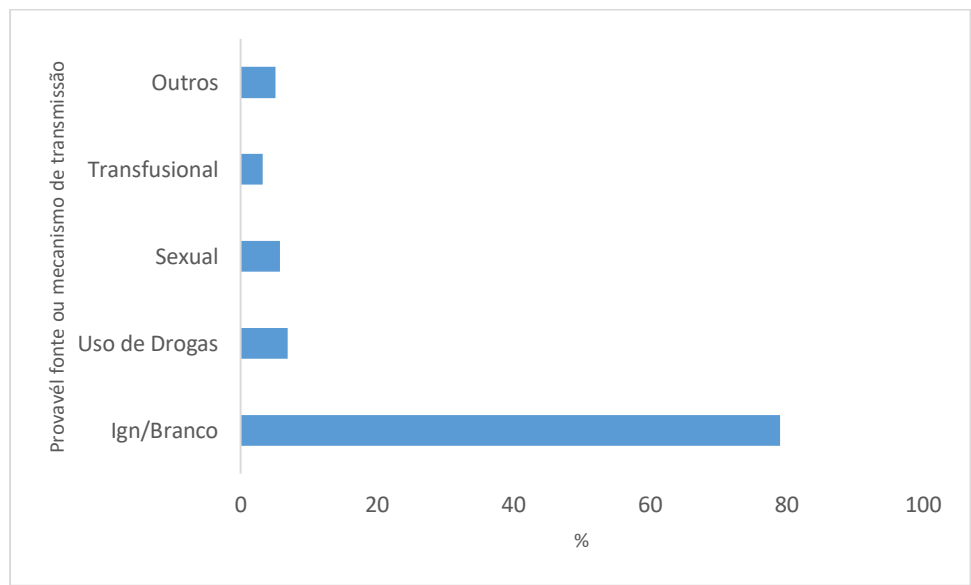
A taxa de detecção em gestantes, segundo região e ano de notificação, em 2019, aponta a região Norte com a maior taxa (0,4 por 1.000 nascidos vivos). Vale ressaltar que as regiões Central, Centro-Sul e Leste não registraram nenhum caso de 2015 a 2019 (Gráfico 16).



provável fonte ou mecanismo de transmissão era conhecido, a maioria ocorreu por uso de drogas (6,9%) e a via sexual foi maior do que a via transfusional, 5,8%, e 3,2%, respectivamente (Gráfico 17).



Gráfico 17. Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção. Distrito Federal, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Considerações finais

As informações presentes neste informativo mostram que, assim como no Brasil e no mundo, as hepatites também representam um problema para a saúde pública no Distrito Federal.

São vários os desafios que ainda se apresentam para a efetiva resposta: ampliar a divulgação de informação sobre a doença e sobre os métodos de prevenção, aumentar a oferta de testagem para a população, disponibilizar medicamentos para todos os pacientes infectados que tenham indicação de

tratamento e implementar medidas para diminuir a transmissão vertical.

Por fim, é necessário reiterar a importância de aprimorar as ações de vigilância e investigação epidemiológica executadas pelos profissionais de saúde.



Referências

ARAÚJO, Ana Ruth Silva de et al. Análise quantitativa dos antígenos de superfície do vírus da hepatite B em portadores de hepatite B em associação com vírus da hepatite D no Amazonas. **Revista de ciências da saúde da Amazônia**, Manaus, n. 1, p. 2-15, set. 2018.

BANDEIRA, Livia Liberata Barbosa et al. Epidemiologia das hepatites virais por classificação etiológica. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 16, n. 4, p.227-231, dez. 2018.

BOCHNER, Rosany et al. Qualidade Da Informação: A importância do dado primário, o princípio de tudo. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, out. 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3276/1/Bochner_etal_ENANCIB_2011.pdf> Acesso em: 24/05/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia De Vigilância Em Saúde**. Volume único. 2ª edição. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2ª edição. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Hepatite C E Coinfecções**. 1ª edição. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções**. 1ª edição. Brasília, 2017.

CAETANO, Simone Fonseca; VANDERLEI, Lygia Carmen de Moraes; FRIAS, Paulo Germano de. Avaliação da completude dos instrumentos de investigação do óbito infantil no município de Arapiraca, Alagoas. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 309-317, set. 2013.

FARIAS, Cleilton Sampaio de; OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de; LUZ, Maurício Roberto Motta Pinto da. As Hepatites Virais no Brasil: Uma análise a partir dos seus territórios. **Revista Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v.46, n. 1, p. 90 -109, mar. 2019.

PEREIRA, Ívina Lorena Leite et al. Hepatites em pessoas privadas de liberdade: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2095-2106, mai.

MELLO, Rodolpho F. et al. Revisão Sobre A Epidemiologia da Hepatite B no Estado do Rio De Janeiro. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n. 1, p. 139-147, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37249/21345>>. Acesso em: 24/05/2019.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Eduardo Hage Carmo – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica– DIVEP

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor

Elaboração :

Vanessa Cavalcante de Sena – Enfermeira - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**

Sérgio d'Ávila – Psicólogo – Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**

Revisão e Colaboração:

Beatriz Maciel Luz – Gerente - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**

Ricardo Gadelha de Abreu – Cirurgião-dentista - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**

Endereço:

SEPS 712/912, Bloco D

CEP: 70.390-705 - Brasília/DF

E-mail: vigilanciaist.df@gmail.com



Anexo – Tabelas

Tabela 1. Casos confirmados de hepatites virais (número e percentual) segundo agente etiológico e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2020.

Classificação Etiológica	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Vírus B	106	48,8	374	45,1	72	34,3	119	45,8	130	37,9	801	43,1
Vírus C	110	50,7	451	54,4	132	62,9	134	51,5	206	60,1	1033	55,6
Vírus B + C	1	0,5	4	0,5	4	1,9	7	2,7	7	2,0	23	1,2
Vírus A + B	0	0	0	0	2	1,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
Total	217	100	829	100	210	100	260	100	343	100	1859	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Tabela 2. Casos confirmados de hepatites virais (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo agente etiológico e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2020.

Classificação Etiológica	2015		2016		2017		2018		2019	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx
Vírus B	106	3,7	374	12,9	72	2,5	119	4,0	130	4,3
Vírus C	110	3,9	451	15,6	132	4,5	134	4,5	206	6,8
Vírus B + C	1	0,0	4	0,1	4	0,1	7	0,2	7	0,2
Vírus A + B	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0
Total	217	*	829	*	210	*	260	*	343	*

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População Codeplan.

Tabela 3. Distribuição dos óbitos das hepatites virais B, C e D (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) por causa básica segundo classificação CID 10. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Classificação CID10	2015		2016		2017		2018		2019		Total
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n
B16.9 Hep. aguda B s/agente Delta s/coma	4	0,14	3	0,1	1	0,03	2	0,07	1	0,03	11
B17.1 Hep. aguda C	0	0	1	0,03	0	0	0	0	0	0	1
B18.1 Hep. crônica viral B s/agente Delta	3	0,11	3	0,1	3	0,1	2	0,07	3	0,1	14
B18.2 Hep. viral crônica C	10	0,35	15	0,52	11	0,38	14	0,47	19	0,63	69
Total	17	0,6	22	0,76	15	0,51	18	0,61	23	0,76	95

Fonte: SIM: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População: Codeplan.



Tabela 4. Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de notificação. Distrito Federal 2015 a 2019.

Região de Saúde	2015		2016		2017		2018		2019		TOTAL
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n
CENTRAL	6	1,7	67	19,1	8	2,3	10	2,8	12	3,3	103
Cruzeiro	1	3,2	10	31,9	1	3,2	1	3,2	2	6,5	15
Lago Norte	0	0,0	6	16,3	0	0,0	2	5,4	1	2,7	9
Plano Piloto	5	2,3	38	17,3	7	3,2	6	2,7	7	3,1	63
Sudoeste Octogonal	0	0,0	12	22,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12
Varjão	0	0,0	1	11,4	0	0,0	1	11,4	2	22,7	4
CENTRO-SUL	5	1,5	35	10,3	15	4,2	19	5,2	24	6,4	98
Candangolândia	1	5,9	0	0,0	3	18,1	0	0,0	1	6,1	5
SCIA/Estrutural	1	2,9	3	8,6	4	11,3	2	5,6	3	8,3	13
Guará	1	0,8	18	14,1	4	3,1	10	7,4	6	4,4	39
Núcleo Bandeirante	2	8,3	2	8,4	0	0,0	1	4,2	1	4,2	6
Park Way	0	0,0	3	13,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3
Riacho Fundo I	0	0,0	5	12,0	1	2,4	4	9,4	8	18,5	18
Riacho Fundo II	0	0,0	3	4,4	3	3,7	2	2,3	5	5,6	13
SIA	0	0,0	1	38,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1
LESTE	10	3,5	43	13,8	10	3,2	11	3,4	16	4,8	90
Jardim Botânico	0	0,0	2	3,8	0	0,0	0	0,0	2	3,5	4
Itapoã	4	6,8	3	5,0	1	1,6	3	4,8	3	4,7	14
Lago Sul	0	0,0	19	63,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	19
Paranoá	2	3,9	9	12,7	6	8,4	4	5,5	8	10,8	29
São Sebastião	4	4,2	10	10,2	3	3,0	4	3,8	3	2,7	24
NORTE	19	5,5	54	15,6	13	3,7	17	4,8	20	5,7	123
Fercal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,6	1
Planaltina	11	5,9	21	11,2	9	4,8	7	3,7	13	6,7	61
Sobradinho	6	8,4	28	39,4	3	4,2	8	11,3	4	5,6	49
Sobradinho II	2	2,5	5	6,3	1	1,3	2	2,5	2	2,5	12
OESTE	13	2,6	39	7,9	5	1,0	11	2,2	22	4,4	90
Brazlândia	0	0,0	2	3,2	1	1,6	3	4,7	7	11,0	13
Ceilândia	13	3,0	37	8,6	4	0,9	8	1,8	15	3,4	77
SUDOESTE	41	5,3	101	12,9	19	2,4	43	5,3	31	3,8	235
Águas Claras	5	3,4	16	10,5	0	0,0	3	1,9	4	2,4	28
Recanto das Emas	12	9,2	10	7,7	3	2,3	4	3,0	4	3,0	33
Samambaia	18	8,1	23	10,2	6	2,6	21	8,9	14	5,8	82
Taguatinga	6	2,9	47	23,1	10	4,9	12	5,8	8	3,9	83
Vicente Pires	0	0,0	5	7,1	0	0,0	3	4,2	1	1,4	9
SUL	11	4,1	31	11,5	3	1,1	11	4,1	10	3,7	66
Gama	8	5,6	16	11,3	1	0,7	5	3,5	6	4,2	36
Santa Maria	3	2,3	15	11,8	2	1,6	6	4,7	4	3,1	30
Em Branco	2	**	8	**	5	**	4	**	2	**	21
Total	107	3,8	378	13,1	78	2,7	126	4,2	137	4,5	826

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População: Codeplan.



Tabela 5. Casos confirmados de hepatite B (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Ano da Notificação	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2015	49	58	107	0,8	3,6	3,9	3,8
2016	228	150	378	1,5	16,4	10,0	13,1
2017	43	35	78	1,2	3,1	2,3	2,7
2018	63	63	126	1,0	4,4	4,1	4,2
2019	68	69	137	1,0	4,7	4,4	4,5
Total	451	375	826	1,2	*	*	*

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020. População: Codeplan.



Tabela 6. Casos confirmados de hepatite B segundo faixa etária e sexo por ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

GERAL							
Faixa Etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
Menor 1 ano	0	0	0	0	0	0	0,0
5 a 9 anos	0	1	0	0	0	1	0,1
10 a 14 anos	0	0	0	1	0	1	0,1
15 a 19 anos	1	2	2	5	4	14	1,7
20 a 29 anos	32	51	14	17	20	134	16,2
30 a 39 anos	22	80	25	42	41	210	25,4
40 a 49 anos	22	102	18	26	27	195	23,6
50 a 59 anos	13	77	9	21	26	146	17,7
60 a 69 anos	11	49	8	7	15	90	10,9
70 a 79 anos	5	15	2	3	4	29	3,5
80 anos e mais	1	1	0	4	0	6	0,7
Total	107	378	78	126	137	826	100,0
MASCULINO							
Faixa Etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
Menor 1 ano	0	0	0	0	0	0	0,0
15 a 19 anos	1	0	1	2	0	4	0,9
20 a 29 anos	12	26	9	9	3	59	13,1
30 a 39 anos	9	49	10	19	22	109	24,2
40 a 49 anos	10	65	11	13	12	111	24,6
50 a 59 anos	7	48	6	14	21	96	21,3
60 a 69 anos	7	27	4	3	9	50	11,1
70 a 79 anos	2	12	2	1	1	18	4,0
80 anos e mais	1	1	0	2	0	4	0,9
Total	49	228	43	63	68	451	100
FEMININO							
Faixa Etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
5 a 9 anos	0	1	0	0	0	1	0,3
10 a 14 anos	0	0	0	1	0	1	0,3
15 a 19 anos	0	2	1	3	4	10	2,7
20 a 29 anos	20	25	5	8	17	75	20,0
30 a 39 anos	13	31	15	23	19	101	26,9
40 a 49 anos	12	37	7	13	15	84	22,4
50 a 59 anos	6	29	3	7	5	50	13,3
60 a 69 anos	4	22	4	4	6	40	10,7
70 a 79 anos	3	3	0	2	3	11	2,9
80 anos e mais	0	0	0	2	0	2	0,5
Total	58	150	35	63	69	375	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.



Tabela 7. Distribuição de casos hepatite B (número e percentual) segundo forma clínica e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Forma clínica	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hepatite Aguda	4	3,7	6	1,6	3	3,8	6	4,8	6	4,4	25	3,0
Hepatite Crônica/Portador	97	90,7	359	95,0	65	83,3	106	84,1	122	89,1	749	90,7
Hepatite Fulminante	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Inconclusivo	2	1,9	8	2,1	9	11,5	10	7,9	6	4,4	35	4,2
Ign/Branco	4	3,7	5	1,3	1	1,3	4	3,2	3	2,2	17	2,1
Total	107	100	378	100	78	100	126	100	137	100	826	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Tabela 8. Casos confirmados de hepatite B segundo faixa etária e forma clínica. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Faixa etária	Aguda	Crônica	Fulminante	Inconclusivo	Ign/Branco	Total
Menor 1 ano	0	0	0	0	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0	0	0
5 a 9 anos	0	1	0	0	0	1
10 a 14 anos	0	1	0	0	0	1
15 a 19 anos	0	12	0	1	1	14
20 a 29 anos	5	118	0	6	5	134
30 a 39 anos	11	181	0	12	6	210
40 a 49 anos	5	182	0	7	1	195
50 a 59 anos	2	134	0	6	4	146
60 a 69 anos	1	87	0	2	0	90
70 a 79 anos	0	28	0	1	0	29
80 anos e mais	1	5	0	0	0	6
Total	25	749	0	35	17	826

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.

Tabela 9. Casos de hepatite B em gestantes segundo trimestre de diagnóstico e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Gestante	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1º Trimestre	4	10	1	6	5	26
2º Trimestre	14	8	6	4	4	36
3º Trimestre	3	4	2	6	3	18
Idade gestacional ignorada	0	1	0	0	0	1
Total	21	23	9	16	12	81

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.



Tabela 10. Casos de hepatite B em gestantes (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx
CENTRAL	0	0	0	0	0	0	1	0,2	0	0
Cruzeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lago Norte	0	0	0	0	0	0	1	2,6	0	0
Plano Piloto	1	0,4	0	0	1	0,4	1	0,4	0	0
Sudoeste Octogonal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Varjão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0	0	1	0,2	1	0,2
Candangolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SCIA/Estrutural	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,3
Guará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Riacho Fundo I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0	0	0	1	1,2	0	0
SIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LESTE	5	1	2	0,4	3	0,6	2	0,4	2	0,4
Jardim Botânico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itapoã	2	1,7	0	0	1	1	0	0	0	0
Lago Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paranoá	0	0	1	0,8	1	0,8	0	0	1	0,8
São Sebastião	3	1,4	1	0,5	1	0,5	2	1	1	0,5
NORTE	2	0,3	5	0,9	1	0,2	4	0,7	2	0,4
Fercal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planaltina	1	0,3	4	1,3	1	0,3	1	0,3	2	0,7
Sobradinho	1	0,7	1	0,9	0	0	3	2,3	0	0
Sobradinho II	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OESTE	4	0,5	4	0,5	0	0	2	0,3	3	0,4
Brazlândia	0	0	0	0	0	0	1	0,9	0	0
Ceilândia	4	0,6	4	0,6	0	0	1	0,2	3	0,5
SUDOESTE	7	0,5	9	0,7	4	0,3	5	0,4	4	0,3
Águas Claras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Recanto Das Emas	4	1,8	1	0,5	1	0,5	1	0,5	0	0
Samambaia	1	0,3	3	0,8	2	0,5	3	0,8	3	0,8
Taguatinga	2	0,6	4	1,3	1	0,3	1	0,3	1	0,3
Vicente Pires	0	0	1	1,2	0	0	0	0	0	0
SUL	2	0,4	2	0,5	0	0	0	0	0	0
Gama	1	0,4	1	0,5	0	0	0	0	0	0
Santa Maria	1	0,4	1	0,5	0	0	0	0	0	0
Em Branco	0	*	1	*	0	*	0	*	0	*
Total	21	*	23	*	9	*	16	*	12	*

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. Nascidos vivos: Sinasc, dados provisórios, extraídos em 19/05/2020.



Tabela 11. Distribuição de casos confirmados de hepatite B, segundo fonte de infecção e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Fonte de infecção	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexual	16	15,0	28	7,4	14	17,9	16	12,7	23	16,8	97	11,7
Transfusional	0	0,0	3	0,8	0	0,0	1	0,8	1	0,7	5	0,6
Uso de Drogas	1	0,9	4	1,1	0	0,0	3	2,4	0	0,0	8	1,0
Vertical	4	3,7	1	0,3	1	1,3	3	2,4	1	0,7	10	1,2
Acidente de Trabalho	1	0,9	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,7	4	0,5
Hemodiálise	0	0,0	1	0,3	0	0,0	2	1,6	0	0,0	3	0,4
Domiciliar	5	4,7	1	0,3	3	3,8	3	2,4	0	0,0	12	1,5
Tratamento Cirúrgico	3	2,8	3	0,8	0	0,0	1	0,8	4	2,9	11	1,3
Tratamento Dentário	2	1,9	9	2,4	1	1,3	6	4,8	4	2,9	22	2,7
Pessoa/pessoa	0	0,0	0	0,0	1	1,3	1	0,8	0	0,0	2	0,2
Outros	2	1,9	0	0,0	1	1,3	4	3,2	3	2,2	10	1,2
Ign/Branco	73	68,2	326	86,2	57	73,1	86	68,3	100	73,0	642	77,7
Total	107	100,0	378	100,0	78	100,0	126	100,0	137	100,0	826	100,0

Fonte: Sinan: Dados provisórios extraídos em 15/05/2020.



Tabela 12. Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de notificação. Distrito Federal 2015 a 2019.

Região de Saúde	2015		2016		2017		2018		2019		Total
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n
CENTRAL	10	2,9	101	28,8	16	4,5	12	3,4	25	7	164
Cruzeiro	1	3,2	3	9,6	4	12,8	1	3,2	4	12,9	13
Lago Norte	1	2,7	9	24,4	3	8,1	0	0	1	2,7	14
Plano Piloto	8	3,6	77	35	9	4,1	10	4,4	19	8,3	123
Sudoeste Octogonal	0	0	12	22,5	0	0	1	1,8	1	1,8	14
Varjão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	9	2,8	71	21	14	3,9	18	4,9	20	5,4	132
Candangolândia	3	17,8	7	42	0	0	3	18,2	3	18,3	16
SCIA/Estrutural	0	0	1	2,9	1	2,8	0	0	1	2,8	3
Guará	3	2,4	36	28,1	11	8,4	8	6	7	5,1	65
Núcleo Bandeirante	0	0	7	29,4	0	0	2	8,4	1	4,2	10
Park Way	0	0	10	44,8	0	0	1	4,4	0	0	11
Riacho Fundo I	1	2,4	7	16,8	2	4,8	2	4,7	5	11,6	17
Riacho Fundo II	2	3,5	3	4,4	0	0	2	2,3	3	3,3	10
SIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LESTE	14	4,9	30	9,6	9	2,8	9	2,8	14	4,2	76
Jardim Botânico	0	0	1	1,9	1	1,9	0	0	2	3,5	4
Itapoã	0	0	3	5	2	3,3	1	1,6	2	3,2	8
Lago Sul	1	3,3	12	40,1	1	3,3	1	3,3	1	3,3	16
Paranoá	6	11,8	3	4,2	3	4,2	4	5,5	4	5,4	20
São Sebastião	7	7,3	11	11,3	2	2	3	2,9	5	4,5	28
NORTE	12	3,5	45	13	18	5,2	13	3,7	28	7,9	116
Fercal	0	0	1	10,8	0	0	1	10,7	1	10,6	3
Planaltina	8	4,3	20	10,7	3	1,6	6	3,1	12	6,2	49
Sobradinho	1	1,4	16	22,5	11	15,5	6	8,4	10	14,1	44
Sobradinho II	3	3,7	8	10	4	5,1	0	0	5	6,4	20
OESTE	12	2,4	41	8,3	23	4,6	22	4,4	36	7,1	134
Brazlândia	0	0	1	1,6	1	1,6	1	1,6	8	12,6	11
Ceilândia	12	2,8	40	9,3	22	5,1	21	4,8	28	6,4	123
SUDOESTE	42	5,4	114	14,6	33	4,2	51	6,3	60	7,3	300
Águas Claras	3	2	26	17,1	2	1,3	1	0,6	3	1,8	35
Recanto das Emas	8	6,1	8	6,1	10	7,7	13	9,9	9	6,8	48
Samambaia	20	9	25	11,1	11	4,8	10	4,3	15	6,3	81
Taguatinga	10	4,9	50	24,6	10	4,9	21	10,2	27	13	118
Vicente Pires	1	1,4	5	7,1	0	0	6	8,4	6	8,3	18
SUL	10	3,7	29	10,8	15	5,6	9	3,3	22	8,1	85
Gama	6	4,2	19	13,4	10	7,1	6	4,2	13	9,1	54
Santa Maria	4	3,1	10	7,8	5	3,9	3	2,3	9	7	31
Em Branco	2	**	24	**	8	**	7	**	8	**	49
Total	111	3,9	455	15,7	136	4,6	141	4,7	213	7,1	1056

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População: Codeplan.



Tabela 13. Casos confirmados de hepatite C (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexos segundo ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Ano da notificação	Número de casos			Razão M: F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2015	72	39	111	1,8	5,3	2,6	3,9
2016	297	158	455	1,9	21,4	10,5	15,7
2017	89	47	136	1,9	6,3	3,1	4,6
2018	89	52	141	1,7	6,2	3,4	4,7
2019	129	84	213	1,5	8,9	5,4	7,1
Total	676	380	1056	1,8	*	*	*

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. População: Codeplan.



Tabela 14. Casos confirmados de hepatite C segundo faixa etária e sexo por ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

GERAL							
Faixa etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
Menor 1 ano	0	0	1	1	0	2	0,2
10 a 14 anos	0	0	1	0	1	2	0,2
15 a 19 anos	0	3	2	2	1	8	0,8
20 a 29 anos	9	14	11	11	14	59	5,6
30 a 39 anos	15	36	22	22	22	117	11,1
40 a 49 anos	33	100	39	34	52	258	24,4
50 a 59 anos	34	167	41	37	74	353	33,4
60 a 69 anos	16	101	14	25	36	192	18,2
70 a 79 anos	4	30	4	6	11	55	5,2
80 anos e mais	0	4	1	3	2	10	0,9
Total	111	455	136	141	213	1056	100

MASCULINO							
Faixa etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
Menor 1 ano	0	0	1	1	0	2	0,3
10 a 14 anos	0	0	1	0	0	1	0,1
15 a 19 anos	0	0	1	2	0	3	0,4
20 a 29 anos	5	6	7	6	4	28	4,1
30 a 39 anos	9	22	13	13	13	70	10,4
40 a 49 anos	27	72	26	21	36	182	26,9
50 a 59 anos	21	122	33	30	53	259	38,3
60 a 69 anos	9	58	6	12	18	103	15,2
70 a 79 anos	1	15	0	3	4	23	3,4
80 anos e mais	0	2	1	1	1	5	0,7
Total	72	297	89	89	129	676	100

FEMININO							
Faixa etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
	n	n	n	n	n	n	%
10 a 14 anos	0	0	0	0	1	1	0,3
15 a 19 anos	0	3	1	0	1	5	1,3
20 a 29 anos	4	8	4	5	10	31	8,2
30 a 39 anos	6	14	9	9	9	47	12,4
40 a 49 anos	6	28	13	13	16	76	20,0
50 a 59 anos	13	45	8	7	21	94	24,7
60 a 69 anos	7	43	8	13	18	89	23,4
70 a 79 anos	3	15	4	3	7	32	8,4
80 anos e mais	0	2	0	2	1	5	1,3
Total	39	158	47	52	84	380	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020.



Tabela 15. Casos confirmados de hepatite C (número e percentual) segundo forma clínica e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Forma clínica	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hepatite Aguda	6	5,4	8	1,8	9	6,6	12	8,5	21	9,9	56	5,3
Hepatite crônica/Portador	90	81,1	335	73,6	118	86,8	117	83,0	174	81,7	834	79,0
Hepatite fulminante	0	0,0	2	0,4	0	0,0	1	0,7	0	0,0	3	0,3
Inconclusivo	9	8,1	6	1,3	4	2,9	7	5,0	13	6,1	39	3,7
Ign/Branco	6	5,4	104	22,9	5	3,7	4	2,8	5	2,3	124	11,7
Total	111	100	455	100	136	100	141	100	213	100	1056	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020.

Tabela 16. Casos confirmados de hepatite C segundo faixa etária e forma clínica. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Faixa etária	Aguda	Crônica	Fulminante	Inconclusivo	Ign/Branco	Total
Menor 1 ano	1	0	0	0	1	2
1 a 4 anos	0	0	0	0	0	0
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0
10 a 14 anos	0	2	0	0	0	2
15 a 19 anos	0	7	0	1	0	8
20 a 29 anos	6	41	0	7	5	59
30 a 39 anos	8	94	0	3	12	117
40 a 49 anos	20	211	1	9	17	258
50 a 59 anos	10	281	1	13	48	353
60 a 69 anos	9	144	1	6	32	192
70 a 79 anos	2	45	0	0	8	55
80 anos e mais	0	9	0	0	1	10
Total	56	834	3	39	124	1056

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020.

Tabela 17. Casos de hepatite C em gestantes segundo trimestre de diagnóstico e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Gestante	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1º Trimestre	0	1	1	1	1	4
2º Trimestre	3	1	0	2	2	8
3º Trimestre	1	1	1	0	1	4
Idade gestacional ignorada	0	1	0	0	0	1
Total	4	4	2	3	4	17

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em15/05/2020.



Tabela 18. Casos de hepatite C em gestantes (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Região de Saúde	2015		2016		2017		2018		2019	
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx
CENTRAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cruzeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lago Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Plano Piloto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sudoeste Octogonal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Varjão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Candangolândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SCIA/Estrutural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Riacho Fundo I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jardim Botânico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itapoã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lago Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paranoá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	1	0,2	2	0,4	0	0	1	0,2	2	0,4
Fercal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Planaltina	0	0	1	0,3	0	0	1	0,3	0	0
Sobradinho	1	0,7	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Sobradinho II	0	0	1	0,9	0	0	0	0	1	1
OESTE	0	0	1	0,1	0	0	0	0	1	0,1
Brazlândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ceilândia	0	0	1	0,1	0	0	0	0	1	0,2
SUDOESTE	2	0,2	1	0,1	2	0,2	1	0,1	1	0,1
Águas Claras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Recanto das Emas	1	0,4	0	0	0	0	0	0	1	0,5
Samambaia	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	0	0	0
Taguatinga	0	0	0	0	1	0,3	0	0	0	0
Vicente Pires	0	0	0	0	0	0	1	1,2	0	0
SUL	1	0,2	0	0	0	0	1	0,2	0	0
Gama	0	0	0	0	0	0	1	0,5	0	0
Santa Maria	1	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0
Em Branco	0	*	0	*	0	*	0	*	0	*
Total	4	*	4	*	2	*	3	*	4	*

Fonte: Sinan: Dados provisórios, extraídos em 15/05/2020. Nascidos vivos: Sinasc, dados provisórios, extraídos em 19/05/2020.



Tabela 19. Distribuição de casos confirmados de hepatite C segundo fonte de infecção e ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2019.

Fonte de infecção	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexual	11	9,9	15	3,3	18	13,2	5	3,5	12	5,6	61	5,8
Transfusional	13	11,7	8	1,8	3	2,2	3	2,1	7	3,3	34	3,2
Uso de Drogas	12	10,8	15	3,3	24	17,6	12	8,5	10	4,7	73	6,9
Vertical	0	0,0	1	0,2	1	0,7	2	1,4	1	0,5	5	0,5
Acidente de Trabalho	1	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
Hemodiálise	3	2,7	1	0,2	0	0,0	3	2,1	1	0,5	8	0,8
Domiciliar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7	0	0,0	1	0,1
Tratamento Cirúrgico	2	1,8	1	0,2	1	0,7	4	2,8	1	0,5	9	0,9
Tratamento Dentário	5	4,5	3	0,7	0	0,0	2	1,4	1	0,5	11	1,0
Pessoa/pessoa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,4	1	0,5	3	0,3
Outros	1	0,9	4	0,9	2	1,5	3	2,1	5	2,3	15	1,4
Ign/Branco	63	56,8	407	89,5	87	64,0	104	73,8	174	81,7	835	79,1
Total	111	100	455	100	136	100	141	100	213	100	1056	100

Fonte: Sinan: Dados provisórios extraídos em 15/05/2020.

